

Clipping para VINHOS DE LISBOA semana de 27 de Abril a 4 de Maio

NOTÍCIAS DIRECTAS

02-05-2012 – Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa apresenta Novas Colheitas de Vinhos Brancos, Espumantes e Rosados – Site Blog Auren

<http://auren.blogs.sapo.pt/867428.html>

No próximo dia 8 Maio, a Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa (CVRL) na qual se inserem os vinhos de Ourém, organiza uma degustação das novas colheitas de vinhos brancos, espumantes e rosados produzidos na Região dos Vinhos de Lisboa. O objetivo desta prova de Degustação é dar a conhecer aos profissionais do sector as novas colheitas de brancos, espumantes e rosados, num ambiente descontraído e num local emblemático de Lisboa.

Em prova estarão vinhos de 15 produtores da região que darão a conhecer o que de melhor se faz!

Esta iniciativa terá lugar no Hotel Altis Belém a partir das 16h.

Uma oportunidade para provar e ficar a conhecer melhor os vinhos da Região de Lisboa, a sua História e as suas características únicas.

A região de Vinhos de Lisboa abarca uma área de vinha de 30 mil hectares, produzindo cerca de 20 milhões de garrafas de vinho certificadas, além de aguardente, espumante e vinhos generosos.

A região de Lisboa contempla as denominações de origem: Alenquer, Arruda, Bucelas, Carcavelos, Colares, Encostas d'Aire (Alcobaça e Medieval de Ourém), Lourinhã, Óbidos e Torres Vedras e ainda a indicação geográfica homónima ("Vinho Regional Lisboa").

As principais castas brancas são o Arinto, Fernão Pires, Malvasia, Seara-Nova e Vital, enquanto nas castas tintas predominam o Alicante Bouschet, Aragonez, Castelão, Tinta Miúda, Touriga Franca, Touriga Nacional e Trincadeira, para além da contribuição de castas internacionais como o Chardonnay, Cabernet Sauvignon e Syrah.

A Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa (CVRL) é uma associação regional, interprofissional, à qual compete controlar a origem, garantir a genuinidade e promover os produtos vitivinícolas com direito a Denominação de Origem e a Indicação Geográfica (Vinho Regional Lisboa).

02-05-2012 – Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa apresenta Novas Colheitas de Vinhos Brancos, Espumantes e Rosados – Site [O.castelo.vai.nu](http://o.castelo.vai.nu)

<http://o.castelo.vai.nu/miradouro/>

No próximo dia 8 Maio, a Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa (CVRL) na qual se inserem os vinhos de Ourém, organiza uma degustação das novas colheitas de vinhos brancos, espumantes e rosados produzidos na Região dos Vinhos de Lisboa. O objetivo desta prova de Degustação é dar a conhecer aos profissionais do sector as novas colheitas de brancos, espumantes e rosados, num ambiente descontraído e num local emblemático de Lisboa.

Em prova estarão vinhos de 15 produtores da região que darão a conhecer o que de melhor se faz!

Esta iniciativa terá lugar no Hotel Altis Belém a partir das 16h.

Uma oportunidade para provar e ficar a conhecer melhor os vinhos da Região de Lisboa, a sua História e as suas características únicas.

A região de Vinhos de Lisboa abarca uma área de vinha de 30 mil hectares, produzindo cerca de 20 milhões de garrafas de vinho certificadas, além de aguardente, espumante e vinhos generosos.

A região de Lisboa contempla as denominações de origem: Alenquer, Arruda, Bucelas, Carcavelos, Colares, Encostas d'Aire (Alcobaça e Medieval de Ourém), Lourinhã, Óbidos e Torres Vedras e ainda a indicação geográfica homónima ("Vinho Regional Lisboa").

As principais castas brancas são o Arinto, Fernão Pires, Malvasia, Seara-Nova e Vital, enquanto nas castas tintas predominam o Alicante Bouschet, Aragonez, Castelão, Tinta Miúda, Touriga Franca, Touriga Nacional e Trincadeira, para além da contribuição de castas internacionais como o Chardonnay, Cabernet Sauvignon e Syrah.

A Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa (CVRL) é uma associação regional, interprofissional, à qual compete controlar a origem, garantir a genuinidade e promover os produtos vitivinícolas com direito a Denominação de Origem e a Indicação Geográfica (Vinho Regional Lisboa).

03-05-2012 – Almoço de Colares – Site [Hotelarribas.blogspot.pt](http://hotelarribas.blogspot.pt)

<http://hotelarribas.blogspot.pt/2012/05/ii-almoco-de-colares.html>

Pelo segundo ano, e com o apoio da Câmara Municipal de Sintra e dos Vinhos de Lisboa, o Tivoli Palácio de Seteais realiza o “Almoço de Colares”, a 14 de maio, com o objetivo de combinar a tradição e a arte gastronómica do hotel com a riquíssima e histórica coleção de vinhos da Adega Cooperativa de Colares.

Esta experiência rara e intensa é mais uma oportunidade para dar a conhecer o que de melhor existe na região de Sintra, juntando no histórico cenário do Tivoli Palácio de Seteais a melhor cozinha portuguesa com a longa, e muito apreciada, tradição vinícola de Colares.

O evento começa pelas 10H00, com uma prova de vinhos das colheitas de 2011 dos vinhos de Colares. Às 12H30 é servido um cocktail na varanda do Palácio de Seteais. E, depois, pelas 13H00 é servido o almoço com uma ementa preparada por Luís Baena em conjugação com vinhos antigos de Colares, seleccionados por Aníbal Coutinho. Durante o almoço serão contadas diversas histórias à volta do ano da colheita do vinho servido.

03-05-2012 – Almoço de Colares – Site Cm-sintra.pt

<http://www.cm-sintra.pt/NoticiaDisplay.aspx?ID=6567>

Pelo segundo ano, e com o apoio da Câmara Municipal de Sintra e dos Vinhos de Lisboa, o Tivoli Palácio de Seteais realiza o “Almoço de Colares”, a 14 de maio, com o objetivo de combinar a tradição e a arte gastronómica do hotel com a riquíssima e histórica coleção de vinhos da Adega Cooperativa de Colares.

Esta experiência rara e intensa é mais uma oportunidade para dar a conhecer o que de melhor existe na região de Sintra, juntando no histórico cenário do Tivoli Palácio de Seteais a melhor cozinha portuguesa com a longa, e muito apreciada, tradição vinícola de Colares.

O evento começa pelas 10H00, com uma prova de vinhos das colheitas de 2011 dos vinhos de Colares. Às 12H30 é servido um cocktail na varanda do Palácio de Seteais. E, depois, pelas 13H00 é servido o almoço com uma ementa preparada por Luís Baena em conjugação com vinhos antigos de Colares, seleccionados por Aníbal Coutinho. Durante o almoço serão contadas diversas histórias à volta do ano da colheita do vinho servido.

03-05-2012 – Lançamento de NOVAS COLHEITAS de VINHOS BRANCOS, ESPUMANTES e ROSADOS da região de LISBOA – Site Agroportal

<http://www.agroportal.pt/x/agronoticias/2012/05/03.htm>

No próximo dia 8 Maio, a CVR de Lisboa organiza uma Degustação das novas colheitas de Vinhos brancos, espumantes e rosados produzidos na Região dos Vinhos de Lisboa.

O objectivo desta prova de Degustação é dar a conhecer aos profissionais do sector as novas colheitas de brancos, espumantes e rosados, num ambiente descontraído e num local emblemático de Lisboa.

Em prova estarão vinhos de 15 produtores da região que darão a conhecer o que de melhor se faz!

Esta iniciativa terá lugar no Hotel Altis Belém a partir das 16h.

Uma oportunidade para provar e ficar a conhecer melhor os vinhos da Região de Lisboa, a sua História e as suas características únicas.

NOTÍCIAS GERAL

27-04-2012 - ViniPortugal traz 50 jornalistas e 315 provadores a Portugal – Site Hipersuper.pt

<http://www.hipersuper.pt/2012/04/27/50-jornalistas-internacionais-em-conferencia-sobre-vinhos-nacionais-premium/>

Um total de 85 vinhos portugueses das principais regiões demarcadas exportadoras são os grandes protagonistas das duas iniciativas promovidas pela ViniPortugal, no âmbito do Concours Mondial de Bruxelles (CBM) 2012, que vai ter lugar entre 4 e 6 de Maio, em Guimarães.

A entidade responsável pela promoção dos Vinhos de Portugal vai organizar um seminário para jornalistas internacionais, a 2 de Maio, na Pousada de Santa Marinha, em Guimarães, e uma prova de vinhos Portugueses no dia seguinte, destinada aos 315 provadores do CBM 2012, no Paço dos Duques de Bragança.

O seminário, apresentado pelo jornalista e crítico de vinhos João Afonso, conta com a participação de 50 jornalistas de 27 nacionalidades e envolve 8 vinhos portugueses premium ou super premium, oriundos de regiões diferentes.

A produção a partir de castas autóctones, a representatividade da região de origem e a presença no mercado internacional, foram os critérios de acesso a estas iniciativas.

Criado em 1994, o Concours Mondial de Bruxelles é um dos concursos internacionais com maior notoriedade no Mundo. Em 2006, a competição passou a realizar-se noutros países, tendo já passado por Lisboa. Envolve, no total, a participação de 350 profissionais do mundo do vinho. O júri reúne jornalistas, críticos de vinho, importadores, compradores, sommeliers, produtores e enólogos de 40 nacionalidades.

30-04-2012 – Associação de Municípios do Vinho assinala 5.º aniversário realçando trabalho das autarquias – Site Infovini.com

<http://www.infovini.com/article117368>

A Associação de Municípios Portugueses do Vinho (AMPV) promove hoje, no Cartaxo, um encontro para realçar o trabalho das autarquias "em prol da promoção dos territórios vitivinícolas e das tradições culturais, etnográficas e gastronómicas ligadas ao vinho".

O seminário sobre "O Poder Local, O Vinho e o Mundo Rural", uma das iniciativas que assinala o quinto aniversário da AMPV, visa ainda "discutir a importância do vinho enquanto fator de desenvolvimento sustentável para o mundo rural".

O evento terá como oradores os presidentes das câmaras municipais de Palmela, Cidade Europeia do Vinho 2012, Ana Teresa Vicente, e de Viana do Castelo, Cidade do Vinho 2011, José Maria Costa, bem

como a presidente da Federação Portuguesa das Associações de Desenvolvimento Local "A Minha Terra", Regina Pinto

02-05-2012 – Mercados Estratégicos para vinhos portugueses debatidos em Braga – Site Mariajoaodealmeida.com

http://www.mariajoaodealmeida.com/catalogo_noticias.php?ID=2963

Por ocasião do 19º Concours Mondial de Bruxelles, vai realizar-se amanhã, dia 3 de Maio, o Seminário «Mercados Estratégicos para os Vinhos Portugueses», uma organização da Opal Publicidade com o apoio do Quadrilátero Urbano do Minho.

No evento, que vai acontecer no Mélia Braga Hotel & SPA, estarão presentes especialistas de seis mercados estratégicos - Brasil, Rússia, China, Canadá, EUA e Polónia - que vão debater as novas tendências e os desafios que se impõem aos vinhos portugueses. Anton Moiseenko, Jacques Orhon, Ivan Gattes Bianchi, Christian Burgos e David Chow são alguns dos nomes confirmados.

As oportunidades de distribuição, o perfil do consumidor nestes mercados, a imagem dos vinhos portugueses, a sua promoção e a relação do vinho com os media e as redes sociais são alguns dos temas que estarão em análise.

Recorde-se que o Concours Mondial de Bruxelles irá decorrer de 4 a 6 de Maio em Guimarães, onde são aguardados mais de 300 jornalistas, produtores, compradores e críticos de vinhos de cerca de 40 nacionalidades, para avaliar mais de 7400 amostras de vinhos a concurso.

03-05-2012 – Vinhos: Exportações aumentaram 20 por cento em valor e 30 por cento em volume nos últimos 10 anos – Agência Lusa

Portugal "aumentou em 20 por cento o valor das exportações de vinhos" em dez anos, realçou esta tarde, em Braga, o secretário de Estado Adjunto da Economia e Desenvolvimento Regional, Almeida Henriques.

Após recordar que as exportações de vinho português em 2011 renderam 675 milhões de euros, o governante realçou que esse aumento de valor foi suportado, quase exclusivamente, por um "incremento do respetivo volume de exportações, em quase trinta por cento".

Almeida Henriques falava no encerramento do seminário "Os Mercados Estratégicos para os Vinhos Portugueses", que reuniu naquela cidade especialistas de seis mercados estratégicos para o setor - Brasil, Rússia, China, Canadá, EUA e Polónia.

No seminário, foram abordados temas como o perfil do consumidor, a imagem dos vinhos portugueses, a sua promoção, a relação do vinho com a comunicação social e com as redes sociais e as oportunidades de distribuição nos mercados externos.

Almeida Henriques destacou que vinho verde obteve um desempenho "ainda mais expressivo" no mesmo período, pois conseguiu "a duplicação do volume de exportações".

O governante afirmou haver nestes dados "sinais da qualidade dos nossos vinhos e da visão de, pelo menos, parte dos nossos produtores e agentes".

"Vendemos mais (como a generalidade dos grandes países produtores do "velho" ou do "novo mundo"), mas muito mais quantidade do que valor" observou.

A este respeito, o secretário de Estado salientou que "a remuneração média por litro de vinho vendido está em queda" caiu nos últimos três anos, situando-se nos 2,27 euros, contra os 2,71 euros registados em 2000.

Por isso, "vender mais é apenas uma parte da solução. É preciso vender melhor. Ou seja, vender com valor acrescentado".

"Os mercados e, sobretudo, os mercados mais exigentes e mais emergentes, onde os nossos vinhos devem apostar, estão disponíveis para remunerar vinhos de qualidade", salientou Almeida Henriques.

Nesse sentido, defendeu que é preciso "ser mais inovador e diferenciado no produto, ser flexível e inteligente na oferta face às exigências e tendências do mercado e ter mais "marca".

"A dimensão simbólica e comunicacional dos vinhos tem de ser valorizada", considerou.

Após lembrar que "a política de promoção externa prosseguida pela ViniPortugal" aposta em alguns aspetos cruciais como a marca, a identidade e a dimensão, Almeida Henriques frisou também a importância da "promoção das regiões e ação coletiva das nossas empresas", tanto para crescer como para conquistar mercados.

"Entrar em mercados como Brasil, Rússia, China, ou mesmo Angola e Moçambique, reclama uma estratégia económica. Estratégia de dimensão crítica, por via de uma lógica em "rede" de colocação, distribuição e promoção", reforçou.

03-05-2012 – Vinho: Presidente da Assembleia da República e ministra da Agricultura entronizadas pela Confraria do Espumante – Agência Lusa

A presidente da Assembleia da República, Assunção Esteves, e a ministra da Agricultura, Assunção Cristas, vão ser entronizadas, no sábado, em Évora, pela Confraria Nacional do Espumante, revelou hoje a organização.

A cerimónia de entronização de 20 novos confrades vai ser presidida pelo Bispo Emérito de Lamego, Jacinto Botelho, estando marcada para sábado, às 11:30, na Sé Catedral de Évora.

O comendador Rui Nabeiro, a vencedora do prémio de empreendedorismo europeu, Sandra Correia, e a apresentadora de televisão Bárbara Guimarães são outras das pessoas que vão ser entronizadas confrades na cerimónia.

Criada em 2004, a organização, que tem como primeiro confrade honorário o presidente da Comissão Europeia, Durão Barroso, tem como objetivos a promoção, divulgação, valorização e defesa do espumante produzido nas várias regiões do país.

A Confraria Nacional do Espumante pretende também preservar a autenticidade de cada região, promovendo o seu património natural, cultural, paisagístico, arquitetónico, religioso e museológico, além do seu artesanato e gastronomia.

Através de ações que associem o espumante ao cultivo da vinha, à cultura e ao turismo, a confraria quer contribuir para o combate à desertificação e ao constrangimento das zonas rurais, assim como para a dinamização e desenvolvimento económico e social das regiões e do país.

Depois da cerimónia, está previsto um desfile entre a Sé Catedral e a Câmara de Évora, seguindo-se a receção de boas vindas pelo autarca local, José Ernesto Oliveira, e as intervenções da presidente da Assembleia da República e da ministra da Agricultura.

03-05-2012 – Vinho: Portugal contestou investigação para aplicação de salvaguardas pelo Brasil – Site [ivv.min-agricultura.pt](http://www.ivv.min-agricultura.pt)

<http://www.ivv.min-agricultura.pt/np4/4505.html>

O Instituto da Vinha e do Vinho, I.P., enquanto entidade pública e representativa do sector do vinho em Portugal contestou formalmente no passado dia 24 de Abril, o processo de investigação encetado pelo Brasil para a introdução de medidas de salvaguarda à importação de vinhos.

As alegações apresentadas corroboravam as que a Comissão Europeia, bem como estão em sintonia com as da Espanha, França e Itália, que constituem o grupo de países maiores exportadores do mundo e que ficarão prejudicados com medidas protecionistas que o Brasil venha a tomar impondo quotas de importação ou aumento do imposto sobre o vinho importado.

O Instituto do Vinho do Douro e Porto também apresentou alegações, assim com a ANDOVI - Associação representativa das Denominações de Origem e das Comissões Vitivinícolas Regionais. Outras associações profissionais do sector subscreveram alegações apresentadas pela suas representantes Europeias, como foi o caso da ACIBEV e AEVP que subscreveram a contestação do Comité Vin (CEEV) que representa as empresas vitivinícolas europeias, e a Fenadegas e a CAP associaram-se à COPA-COSECA, representando o lado dos produtores.

As alegações portuguesas demonstraram que não existem elementos que permitam concluir que a indústria brasileira de vinho esteja a sofrer prejuízo grave, tanto mais que, para além de outros elementos apresentados, as importações desaceleraram em 2011 e a produção interna de vinho aumentou. Por outro

lado, se algum prejuízo a indústria doméstica teve no período em investigação, deveu-se a outros fatores que não o aumento das importações e, que este acréscimo não foi repentino nem inesperado mas sim expectável face o aumento do poder de compra do consumidor brasileiro e ao interesse crescente que manifesta sobre o vinho. Também se contestou o facto da investigação incidir apenas sobre o vinho *vitis vinífera*, porquanto este tipo de vinho corresponder apenas a 20% do mercado brasileiro, sendo a indústria vinícola brasileira responsável pelos restantes 80% do mercado.

Também foi contestada a exclusão dos países do Mercosul, uma vez que o Brasil agiu como uma entidade única, não tendo a investigação sido iniciada pelo MERCOSUL em nome do Brasil. Acresce que, entre 2007 a 2011, as importações do Mercosul aumentaram 2% em quantidade e 37% em valor, com a Argentina a apresentar um acréscimo de 39% em valor e estando sempre como o segundo maior exportador de vinhos para o Brasil, depois do Chile, e com preços médio (FOB) inferiores à media dos vinhos importados.

O Brasil é um quarto destino das exportações de vinhos de Portugal que detém a quarta posição entre os vinhos mais importados pelo Brasil. Qualquer medida que o Brasil imponha condicione as exportações portuguesas terá um reflexo negativo para o sector, que tem tido uma prestação dinâmica e conducente ao aumento da notoriedade dos vinhos portugueses no Brasil.

O Governo Português através dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros, da Economia e da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território "tem manifestado a sua grande preocupação e exercido forte pressão diplomática junto das autoridades brasileiras e da Comissão Europeia sobre a possibilidade de o Brasil vir a introduzir medidas de salvaguarda para proteger a sua produção".

04-05-2012 – Concours Mondial de Bruxelles com número recorde de inscrições – Site Mariajoaodealmeida.com

http://www.mariajoaodealmeida.com/catalogo_noticias.php?ID=2973

Inicia hoje a 19ª edição do Concours Mondial de Bruxelles, que este ano atingiu um record ao reunir o maior número de vinhos em prova desde o seu lançamento. Serão provadas cerca de 8.400 amostras (8.000 vinhos e 400 bebidas espirituosas), das quais 925 participações serão de vinhos portugueses. O sucesso do número de inscrições levou a organização do Concours a encerrar antecipadamente o prazo para a submissão de vinhos a concurso.

Thomas Costenoble, director do Concours Mondial de Bruxelles, que este ano decorre entre os dias 4 e 6 de Maio, em Guimarães, afirmou: «A nossa maior preocupação foi assegurar aos provadores e a todos os vinhos a concurso as condições adequadas para uma prova séria e bem organizada. O crescimento de cerca de 10 por cento do número de inscrições em relação ao ano anterior levou a que tivéssemos tomado a decisão de fechá-las antecipadamente para, desta forma, garantirmos a qualidade de organização que nos tem distinguido dos demais concursos de vinhos ao longo dos já 18 anos do CMB».

Por ser em Guimarães, este ano o Vinho Verde estará em destaque, mas a região que registou uma maior dinâmica é a do Porto e Douro, que vai participar com 235 vinhos a concurso, seguida do Alentejo com

193, e finalmente o Minho, com 108. A região com um maior crescimento (mais de 100%) de participação é o Dão, com a inscrição de 59 vinhos.

Ao contrário das edições anteriores, há uma representação equilibrada de todas as regiões vinhateiras, bem como da participação tanto de grandes produtores como de pequenos produtores independentes.

Enquanto país anfitrião, Portugal regista este ano um número recorde de participações ficando muito próximo do 3º país mais bem representado no concurso, a Itália, que terá presente 993 vinhos. As duas representações mais fortes continuam a pertencer a França e Espanha com 2.550 e 1.600 vinhos inscritos, respectivamente.

O Concours Mondial de Bruxelles trará a Guimarães mais de 300 jornalistas, produtores, compradores e críticos de vinhos de cerca de 40 nacionalidades que avaliarão cerca de 8.100 amostras a concurso. Os vinhos concorrem por uma medalha (prata, ouro e grande medalha de ouro) e pelo título de melhor vinho na sua categoria. Desde 2006, data de internacionalização do concurso com origem na Bélgica, que o evento se realiza anualmente em diferentes regiões vinícolas europeias tendo em vista a sua projeção a nível mundial.

04-05-2012 – Mais vinho vendido mas mais barato – Jornal Diário Notícias

ALMEIDA HENRIQUES - SEC. EST. ECONOMIA E DES. REGIONAL

"Vender mais [vinho] é apenas uma parte da solução. É preciso vender melhor. Ou seja, vender com valor acrescentado, disse ontem o governante, recordando que Portugal "aumentou em 20% o valor das exportações de vinhos" em dez anos. Porém, a remuneração média por litro de vinho vendido situa-se nos 2,27 euros, contra os 2,71 euros registados em 2000.

04-05-2012 – Programa Vinho com Moderação – Site Ivv.min-agricultura.pt

<http://www.ivv.min-agricultura.pt/np4/4510.html>

A Organização Mundial Saúde revelou um estudo (co-financiado pela Comissão Europeia) que mostra que a forma de consumir é relevante, no que diz respeito aos malefícios causado pelas bebidas alcoólicas. Este estudo demonstra que o consumo nos Países Nórdicos, Europa Central e Europa de Leste é muito mais gravoso do que os padrões de consumo praticados no Oeste e Sul de Europa.

Em parte, este estudo valida a missão do Programa "Wine in Moderation" (Vinho com Moderação) que visa educar o consumidor que o consumo moderado de vinho pode, em conjunto com uma alimentação equilibrada e exercício diário, fazer parte de uma vida saudável.

De forma contrabalançada o WIM também informa o consumidor que o consumo de álcool em excesso, ou de forma irresponsável, cria problemas de saúde e sociais (nomeadamente acidentes de viação, violência e consumo por menores de idade).

Comunicado de Imprensa da OMS [Ver]

Lista de aderentes ao Programa Vinho com Moderação em Portugal. [Ver]

05-04-2012 – Vinhos abrem 'guerra' com Brasil – Revista SOL

A subida das taxas está a agitar as relações entre a Europa e o Brasil.

A decisão do Governo brasileiro de aumentar as taxas de importação dos vinhos, nomeadamente portugueses, está a semear a discórdia no sector. Esta semana, o ministro dos Negócios Estrangeiros foi ao 'país irmão' e levou o tema na mala. Além de Paulo Portas, têm sido várias as vozes que se opõem a esta medida, tentando que o Executivo de Dilma Rousseff volte atrás.

O primeiro-ministro, Pedro Passos Coelho, também já mostrou o seu descontentamento. Numa entrevista à revista brasileira Veja disse que «o proteccionismo, por mais que pareça dar oportunidades imediatas aos grupos nacionais, é pouco eficiente a médio e longo prazo». A publicação no Diário Oficial da União, a 15 de Março, de uma circular da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) a determinar a abertura de uma investigação para averiguar a necessidade da introdução de medidas de salvaguarda sobre as importações brasileiras de vinhos, provocou um sobressalto nas relações entre os vários agentes do mundo vinícola europeus e brasileiros. Quando a medida for implementada, os champanhes e vinhos fortificados, que são taxados a 20%, vão passar a pagar 35 %. E os vinhos finos, que pagam imposto de importação de 27%, passam para 55%.

O Brasil é o quarto maior destino de exportação de vinho português e, como tal, «é óbvio que qualquer agravamento de impostos trava o crescimento», lamenta Jorge Monteiro, presidente da Viniportugal. O responsável considera que «mais grave é o facto de o agravamento, de que se fala, distorcer claramente regras de concorrência». Esta proposta não se aplicará aos países do Mercosul, em particular à Argentina (2º fornecedor do Brasil, a seguir ao Chile), nem se aplicará ao Uruguai, «países que verão as suas exportações para o Brasil crescer, em prejuízo da Itália, Portugal, França e Espanha», acrescenta.

Posições extremas

Mas não é só Portugal que vai 'sofrer' com a medida. E os ecos já surgem em toda a Europa contra a iniciativa. Por exemplo, várias associações francesas já ameaçaram levar o caso a Bruxelas. Mesmo dentro do Brasil são vários os que se opuseram à Secex. No mês passado, o senador Vital do Rego entregou um projecto de lei com vista à «Isenção do Imposto de Importação aos produtos classificados na posição 22.04 da Nomenclatura Comum do Mercosul, originários e procedentes de Portugal». A reunião para a votação desta posposta foi marcada para dia 27 de Março. O SOL contactou o governo brasileiro para saber o resultado da votação, mas não obteve resposta em tempo útil.

Frederico Falcão, presidente do Instituto da Vinha e do Vinho (IVV), entidade do ministério da Agricultura, esclarece que «a proposta do senador Vital do Rego, ao que sabemos, não foi aprovada e não temos ainda conhecimento sobre a votação na Câmara de Deputados Federal». O IVV também se juntou ao manifesto e

entregou, no dia 23 de Abril, uma contestação formal ao pedido de abertura de inquérito das Entidades Oficiais Brasileiras.

NOTÍCIAS CONCORRÊNCIA

27-04-2012 – EV com Vinho Madeira em prova no Rio de Janeiro – Site Essenciadovinho.com

<http://www.essenciadovinho.com/revistawine/php/noticias.php?id=3580>

É já na próxima segunda-feira, 30 de abril, que a EV-Essência do Vinho produz nova ação em mercados internacionais, desta vez no Brasil e com o Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira (IVBAM).

No hotel Porto Bay Rio Internacional, os vinhos Madeira estarão em prova para jornalistas, sommeliers, importadores, profissionais da hotelaria e restauração, primeiro com uma masterclass dirigida pelos críticos de vinho Rui Falcão (WINE-A Essência do Vinho) e Alexandre Lalas (Wine Report), das 15h às 16h30, seguindo-se uma prova livre, das 16h30 às 19h30.

Ainda recentemente, EV-Essência do Vinho promoveu novas ações com Vinho Madeira, em Zurique (Suíça) e Copenhaga (Dinamarca).

30-04-2012 – Vinho Madeira marca presença no Madeira Film Festival Madeira – Site Ivv.min-agricultura.pt

<http://www.ivv.min-agricultura.pt/np4/4499.html>

A Secretaria Regional do Ambiente e dos Recursos Naturais, através do Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira (IVBAM) apoia o Madeira Film Festival, associando, assim, a marca Vinho Madeira a este evento de grande projeção internacional, especialmente no mercado norte-americano.

No Cocktail de abertura deste Festival, que terá lugar já no próximo dia 2 de Maio, no Hotel Reids, o Vinho Madeira será anfitrião e proporcionará três diferentes oportunidades de consumo, uma mais descontraída com "Vinho Madeira com Gelo", outra mais gourmet com "Vinho Madeira e Chocolate" e outra mais exclusiva com os "Vinhos Madeira Colheitas e Frasqueiras".

Após o cocktail de abertura, seguir-se-á o concerto do Kyle Eastwood, no Teatro Municipal, local onde irá ser projetado um vídeo sobre o Vinho Madeira e onde o IVBAM irá presentear este cantor, de projeção internacional, com um Vinho Madeira Frasqueira com a sua data de nascimento.

No dia 3 de maio, os convidados do jantar e concerto da Jennifer Logue, no Forte de S. Tiago, serão recebidos com um Vinho Madeira com Gelo e será também projetado o vídeo do Vinho Madeira.

Em todas estas ações, a presença promocional do Vinho Madeira será também uma constante, através da colocação de imagens promocionais, e distribuição de kits promocionais do Vinho e do Bordado Madeira aos convidados internacionais.

O Apoio do IVBAM a este Festival é co-financiado em cerca de 85% por fundos comunitários, veiculados pelo Programa Intervir +, sendo o restante montante suportado pelo orçamento regional.

01-05-2012 – Alorna investe em nova plantação de vinha – Site Mariajoaodealmeida.com

http://www.mariajoaodealmeida.com/catalogo_noticias.php?ID=2962

A Alorna está a plantar vinha nova. Entre brancas e tintas serão plantados um total de 35 hectares onde vão predominar castas que até então não faziam parte dos da Quinta da Alorna como a Sauvignon Blanc ou a Viognier. Outras castas como a Arinto, Moscatel, Chardonnay, Touriga Nacional, Alicante Bouschet e Syrah são outras das castas que completarão os 23 hectares de castas brancas e os 12 hectares de tintas, em tipo de solo franco-arenoso. «A plantação da vinha nova prende-se com dois factores: reestruturação de uma parcela de vinha e, ao mesmo tempo, fazer face ao aumento de vendas» explicou Martta Simões, enóloga da Quinta da Alorna «Era necessário plantar mais vinha, nomeadamente para o vinho ‘Quinta da Alorna Reserva Branco’, elaborado com Arinto e Chardonnay, e em que a produção de cerca de 30.000 garrafas esgota em 4-5 meses. Assim com a plantação destas duas castas podemos aumentar significativamente a produção sustentável deste vinho que já é uma referência a nível nacional e internacional», rematou a enóloga.

Outro vinho em que a Alorna sentiu a necessidade de crescer foi o Cardal Branco, que tem na sua composição Fernão Pires e Moscatel, sendo que esta última casta também limitava a produção deste vinho por falta de maior quantidade de uvas para o produzir. «Para complementar o restante projecto introduzimos ainda novas castas, como a Sauvignon Blanc, Viognier, Alvarinho ou a Touriga Franca, para aumentar a complexidade dos vinhos, e quem sabe darem origem a novas marcas», disse ainda a enóloga.

01-05-2012 – Colheita de 2011 de vinhos do Dão conhecida sábado – Jornal de Notícias

A Comissão Vitivinícola Regional do Dão organiza no próximo dia 7 o evento Dão Primores em Viseu que é estinado a revelar os vinhos resultantes da sua última colheita No Solar do Vinho do Dão estarão presentes cerca de 40 produtores podendo cadaumapresentar até quatro qualidades de vinhos O evento termina com uma prova de vinhos.

02-05-2012 – Vinhos do Tejo aumentam em 50% as exportações para a Europa – Site Infovini.com

<http://www.infovini.com/article117370>

As exportações de vinhos do Tejo para os países europeus registaram um crescimento de 49,3% no primeiro trimestre de 2012 face ao período homólogo do ano passado, anuncia a Comissão Vitivinícola Regional do Tejo (CVR Tejo).

De acordo com os dados revelados por aquela entidade certificadora, entre janeiro e março deste ano, os mercados europeus receberam 807,5 mil litros de vinho da região, superando assim os 540,8 mil litros adquiridos em 2011.

Suécia, Inglaterra e Alemanha encabeçam o topo da lista dos países da Europa que mais apreciam os vinhos do Tejo, tendo sido, no seu conjunto, responsáveis pela compra de mais de 611 mil litros de vinho.

Fora do perímetro da União Europeia, o saldo do desempenho das vendas trimestrais é também positivo.

Angola, China, Estados Unidos e Brasil foram os países que mais contribuíram para a venda de vinho do Tejo nos mercados dos demais continentes, consubstanciando um aumento de 27% comparativamente ao último ano.

“Devido à sua relação qualidade/preço e ao reconhecimento granjeado nas mais exigentes competições internacionais, os vinhos do Tejo apresentam-se cada vez mais competitivos e apetecíveis nos mercados externos”, refere José Pinto Gaspar, presidente da CVR Tejo.

“No cômputo geral deste primeiro trimestre, a certificação de vinhos do Tejo cresceu 5,8%, o que significa que ultrapassamos já a marca dos três milhões de litros autenticados”, conclui.

03-05-2012 – 'Está a fazer-se cada asneira no Douro!' – Revista Visão

DA SYMINGTON FAMILY ESTATES, EM GAIA, À QUINTA DOS MALVEDOS, DOURO

O maior produtor de VINHO do Porto não esconde o desencanto pela forma pouco planeada como tem sido gerida a região duriense. E avisa que ganhar prémios não garante a sustentabilidade do Douro, nem a das empresas

POR Cesaltina Pinto (TEXTO) LUCÍLIA MONTEIRO (FOTOS)

É o «Homem do ano 2012» para uma das mais credenciadas revistas de vinhos do mundo: a Decantei: Paul Symington assegura - ao lado dos seus primos Johny, Rupert, Dominic e Charles - a continuidade da quinta geração à frente da Symington Family Estates, a mais antiga das famílias inglesas presentes no Douro. Nasceu em Massarelos, mas diz-se «uma mistura de escocês, português e inglês». Estudou economia na universidade londrina de Westminster e acabou produtor de VINHO do Porto. É no Douro que gosta de estar, na Quinta das Netas, em Provesende, onde tem o seu barco e a sua mota.

A Malvedos ou ao Vesúvio, costuma levar chefes de Estado. O da Polónia, esteve lá na semana passada, depois da visita oficial a Portugal. Paul receia pelo Douro. Encontrámos um homem preocupado, agarrado ao telefone, em desabafos com o presidente do Instituto de VINHO do Douro e Porto (IVDP). Desliga e atira: «Problemas, só problemas.

- Quais os problemas de um produtor de VINHO do Porto?

- O caso que tratava é o das grandes cadeias europeias a vender VINHO do Porto abaixo do custo. É muito grave. Estão a utilizar Porto da região demarcada e com selo de garantia para atrair clientes e conquistar quota de mercado. É dramático e tem uma influência muitíssimo negativa na imagem do produto. Um Porto a 3,24 euros, como é o caso, é um desastre.

- Devia custar pelo menos quanto?

- Cinco euros! Para ficar uma margem mínima para o produtor. É dramático. O consumidor pensará que 3,24 euros, com IVA a 21% e imposto de álcool a 77 centavos, o produto não valerá muito. Marcas a preços superiores ficam sem comprador e reduzem as vendas.

- Também se queixa das cadeias de distribuição portuguesas?

- Não. Só chamo a atenção para o facto de o grande poder negociador estar nas mãos das grandes cadeias. Somos nós todos que, fazendo compras nessas cadeias, lhes damos o poder negociador. Todo o setor agrícola europeu sofre muito com isso.

- Desse poder decorre um esmagamento do preço no produtor?

- Sobretudo se há excesso de produção, como é o caso. Temos lutado, sistematicamente, perante as autoridades, para que não se produza mais. Se há VINHO do Porto a mais, o preço baixa, desvalorizamos o VINHO e sofre toda a gente. Mas ninguém quer saber disso.

- O motivo está no excesso de produção?

- Se há stock a mais, as cadeias aproveitam. Há sempre empresas com stocks a mais e com a banca a dizer para pagarem os empréstimos. Qual é a solução? Vender mais VINHO. Mas o mercado não está em crescimento e com esta crise... Vamos lá ver, estou farto de ouvir que tem de haver mais promoção. O meu irmão está no Brasil, um primo meu está em Inglaterra, o nosso diretor de vendas está na Holanda. Estamos constantemente nos mercados. A Symington abre um escritório em Hong Kong, em junho. Um dos nossos vendedores está quatro meses por ano na Ásia e passará a viver lá a partir de junho. Em São Paulo, Moscovo, Vancouver, Nova Iorque, Tóquio estamos a fazer provas. E vêm supostos peritos dizer que tem de haver mais promoção! Então, venham fazê-la. Venham. Se têm ideias melhores do que as nossas...

- Não há falta de promoção?

- Não. Há é novos desafios, no mercado mundial. A maneira de viver alterou-se. O VINHO do Porto está muito associado à formalidade. Quem é que hoje come numa sala de jantar formal? Não é um VINHO que seja bebido pelos jovens. Alterar estes hábitos implica enormes investimentos, de muitos milhões de euros.

- Esses milhões de investimento seriam aplicados em quê?

- Publicidade. A experiência diz-me que alterar hábitos de consumo precisa de milhões e milhões investidos sustentadamente entre três e quatro anos. Mas não temos margens para campanhas de publicidade. Resta-nos trabalhar o mercado de nicho, de qualidade.

- O esmagamento das margens também motivou, no ano passado, revoltas dos pequenos viticultores, por causa do baixo preço a que os grandes produtores lhes compravam as uvas. Os grandes produtores concentram, também, cada vez mais quintas e terras e compram cada vez mais barato. Como recebeu esses protestos?

- Entendo-os perfeitamente. Sou lavrador, também tenho uma pequena quinta, vendo as uvas à empresa e esta ainda compra a terceiros. Sei o preço a que compramos. Mas a sobrevivência das empresas passa por terem uma dimensão para aguentar as pressões do mercado.

- O pequeno viticultor está na base dessa cadeia de pressão?

- Claramente. Não podia ser de outra maneira. Uma negociação muito difícil com uma cadeia tem um impacto muito grande e imediato sobre o lavrador. Se sou pressionado aí, como é que posso pagar mais ao lavrador? Ou a empresa desaparece. Isto não são palavras vãs. Quem estava neste setor há 30 anos? Quantas famílias? Mais de metade das empresas de VINHO do Porto mudou de mãos, nos últimos 25 anos. Mais de metade! Havia muitas empresas familiares que desapareceram completamente!

- Foram compradas por empresas como a vossa.

- E porque é que venderam? Se isto fosse fácil e desse ótimas margens, os donos ainda estavam aqui.

- E porque é que vocês compraram? Porque é que uns aguentam e outros não?

- Porque há uma mão familiar. Nesta família, nunca calculamos o valor das vinhas, dos armazéns, dos stocks para saber qual o retorno do capital investido. Se fosse o caso, também abandonávamos isto.

- Mas empresas que venderam também eram familiares.

- Tivemos mais coragem. Quando comprámos a Cockburn's fomos à banca pedir empréstimos enormes. Fizemos isto porque a sobrevivência e a sustentabilidade passa por termos dimensão suficiente.

- Caso contrário, seriam «espremidos peio mercado», como justificou?

- Sem tirar nem pôr. Foi um trabalhão medonho absorver a Cokburn's. Despedimos na nossa empresa e na deles, para integrar. No futuro, o VINHO do Porto vai passar por três, quatro, cinco grandes empresas e muitos pequenos produtores de nicho de grande qualidade. As médias têm um problema grande.

- O turismo é alternativa para o Douro?

- O Douro estava no limiar de uma grande mudança para o turismo. Mas esta recessão parou muita coisa. Há um boom de turismo no Porto e, quando a A4 estiver pronta, o turismo terá sucesso. Neste momento, não tem grande peso. Há vários hotéis, mas com dificuldades no inverno. O Aquapura fecha no inverno, o Solar da Rede fechou completamente. O Vintage House Hotel, que a Taylor's construiu e abriu em 2000, está agora nas mãos da banca - o quarto dono, em dez anos!

- Mas temos a Quinta Nova ou a Quinta do Valado, que têm apostado no turismo.

- Esse modelo é o adequado para a região. Não os hotéis com golfe, isso é uma asneira grande. Ninguém vai para o Douro duas semanas. O turista vai lá passar três a quatro dias.

- No turismo, também é preciso planeamento?

- É. Está a fazer-se cada asneira no Douro! Toda a câmara ou junta de freguesia, para ser eleita, avisa que vai pôr postos de iluminação nas ruas. E cada ano há mais luz no Douro, à noite. E um custo enorme, sem benefícios para as pessoas.

- O prémio Decanter era o que esperava há muito tempo?

- É um prémio de toda a equipa. Não só meu. No dia 17, vou a Londres receber o prémio e vou servir um VINHO do Porto Graham's de 1945, um dos melhores da história. Se isso ajudar o Douro e o VINHO do Porto, fico contente.

03-05-2012 – Carmim lança Monsaraz Rosé 2011 – Site Hipersuper.pt

<http://www.hipersuper.pt/2012/05/02/carmim-lanca-monsaraz-rose-2011/>

A Carmim lançou o Monsaraz Rosé 2011, proveniente das castas Trincadeira, Aragonês e Castelão.

Com aspecto cristalino, cor rosada, intenso aroma de fruta e elegante ao nariz, na boca é fresco, equilibrado e persistente.

Indicado para acompanhar saladas, marisco, pratos de peixe e carnes brancas, o Monsaraz Rosé pode também ser servido como aperitivo.

04-05-2012 – Algarve - Produção de vinho cai 32% – Site Ivv.min-agricultura.pt

<http://www.ivv.min-agricultura.pt/np4/4509.html>

A produção de vinho no Algarve regista uma quebra de 32% na campanha 2011/2012 em comparação com a campanha anterior, segundo dados do Instituto do Vinho e da Vinha (IVV). A nível nacional, a diminuição cifra-se em 21,5%.

De acordo com o IVV, a produção caiu de 1,9 milhões de litros de vinho para 1,3 milhões. "Isso deve-se, sobretudo, a haver menos viticultores a entregarem uva na cooperativa Única", explica Carlos Gracias, presidente da Comissão Vitivinícola do Algarve (CVA), adiantando que, em relação aos produtores privados, a quantidade "até tem aumentado".

A quebra de produção da Única (só existe uma cooperativa no Algarve), que atravessa conhecidos problemas financeiros, tem vindo a acentuar-se nos últimos anos. Só entre a campanha de 2007/2008 e a de 2010/11 caiu cerca de 45%.

Além disso, algumas vinhas da região foram atacadas nesta campanha por focos de míldio e oídio, que causaram perdas. O presidente da CVA diz, no entanto, que "a qualidade dos vinhos é boa", destacando mesmo que "estão a sair brancos excepcionais". E acrescenta que a produção de vinhos certificados de qualidade "tem aumentado", ao contrário dos vinhos de mesa.

04-05-2012 – Palmela: Presidente da câmara defende maior atenção à agricultura nas áreas metropolitanas – Site Ivv.min-agricultura.pt

<http://www.ivv.min-agricultura.pt/np4/4507.html>

A presidente da Câmara de Palmela, Ana Teresa Vicente, afirmou hoje que os produtos do concelho, em especial o vinho, "têm mercado nas exportações" e a nível nacional e defendeu uma maior valorização da agricultura nas áreas metropolitanas.

"Os nossos produtos, como os vinhos, têm potencial e mercado nas exportações, mas também a nível nacional, mas não é só o vinho, também o queijo e as frutas. É preciso uma reflexão sobre a importância da agricultura nas áreas metropolitanas", afirmou.

A autarquia de Palmela, município da Área Metropolitana de Lisboa, está a organizar entre hoje e sábado as Jornadas 'Agricultura, Dinâmicas Territoriais e Desenvolvimento', nas quais um conjunto de entidades, agentes económicos e investigadores portugueses e estrangeiros estarão reunidos para debater as áreas rurais e as que rodeiam os centros urbanos.

"A agricultura não devia ter sido esquecida, pois não pode haver riqueza e equilíbrio só com o crescimento industrial. Por isso, em Palmela, apostamos e procuramos incentivar o mundo rural", explicou.

Ana Teresa Vicente destacou o papel do vinho da região e o mercado que ganhou a nível nacional e internacional, com vários prémios, tendo Palmela sido nomeada como a Cidade Europeia do Vinho 2012.

BEST CASES

27-04-2012 – Delegação do Governo chinês está em Portugal para conhecer métodos de produção do vinho nacional – Site Ampv-vinopolis.blogspot.pt

<http://ampv-vinopolis.blogspot.pt/2012/04/delegacao-do-governo-chines-esta-em.html#!/2012/04/delegacao-do-governo-chines-esta-em.html>

Uma delegação do Governo chinês está em Portugal para conhecer os métodos de produção e de controlo de qualidade no setor agroalimentar, a delegação chinesa esteve no Instituto dos Vinhos do Douro e Porto. Só no ano passado a exportação de vinho português para a China aumentou 170 por cento.

27-04-2012 – Primeira Academia de vinho português abre em São Paulo – Site Ampv-vinopolis.blogspot.pt

<http://ampv-vinopolis.blogspot.pt/#!/2012/04/primeira-academia-de-vinho-portugues.html>

A primeira escola de vinhos portugueses - Portugal Wine Expert – vai ser inaugurada em São Paulo e oferece cursos de gastronomia e vinho para amantes e profissionais do sector. As inscrições iniciam em Maio e o início das aulas será a partir de Junho. O responsável do projecto é o sommelier português José Carlos Santanita, que já há alguns anos vive entre Portugal e o Brasil e agora organizou a estrutura necessária para o funcionamento da escola.

Segundo Santanita, «o espaço promete ser um grande centro de estudos e divulgação de vinhos portugueses no Brasil, atraindo profissionais da área e também amantes de Baco». Cursos de Gastronomia Portuguesa, Eno-Gastronomia, Castas, Regiões, assim como a promoção de produtos portugueses como o azeite e os queijos, são alguns dos cursos e actividades promovidas na Portugal Wine Expert. Haverá também uma área exclusiva para a divulgação dos vinhos Brasileiros no sentido de apoiar também os vinhos nacionais. «Temos Ligações muito fortes entre os dois países. Falamos a mesma língua e portanto o que é Brasileiro também é português!» afirmou Santanita, que para iniciar o seu projecto, assinou um vinho em parceria com o enólogo António Saramago.

O projecto conta ainda com o apoio de alguns dos principais produtores de vinhos portugueses, estando abertos a todos aqueles que queiram participar e investir na educação dos vinhos em terras brasileiras.

27-04-2012 – Vinho Madeira aposta no mercado brasileiro – Site Ampv-vinopolis.blogspot.pt

<http://ampv-vinopolis.blogspot.pt/2012/04/vinho-madeira-aposta-no-mercado.html#!/2012/04/vinho-madeira-aposta-no-mercado.html>

O Vinho Madeira procura aumentar o seu volume de vendas no mercado brasileiro. Depois da participação na feira Expovinis, em São Paulo, a comitiva madeirense rumo ao Rio de Janeiro para uma prova de Vinhos,

organizada pelo Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira (IVBAM), na próxima segunda-feira.

"O mercado brasileiro é actualmente um mercado em forte expansão para os vinhos portugueses no geral, sendo que o sector do Vinho Madeira tem estado nos últimos anos seriamente empenhado em incrementar o seu volume de comercialização neste destino, que já foi, entre os séculos XVI e XVIII, um dos principais mercados de exportação do Vinho Madeira", lê-se numa nota emitida pelo IVBAM.

Até quinta-feira, o Vinho Madeira esteve presente no salão de vinhos Expovinis, "considerada a maior feira do segmento na América Latina e uma referência no mercado mundial". "O balanço desta participação foi muito positivo tendo o 'stand' do Vinho Madeira registado sempre uma procura constante do 'trade' vínico brasileiro", refere o IVBAM em comunicado.

Neste evento, o vinho Medium Rich Single Harvest 1998, da Henriques & Henriques, ganhou o prémio de melhor vinho, na categoria de doces e fortificados, no prémio TOP TEN, "dos 180 vinhos votados, em todas as categorias em prova, foi o vinho que atingiu uma pontuação mais elevada, de 94 pontos", sublinha o IVBAM.

Na prova de Vinho Madeira, que se realiza segunda-feira, está prevista a presença de mais de cem participantes, num evento dirigido a líderes de opinião, jornalistas, sommeliers e demais profissionais da hotelaria e restauração locais. A prova é composta por dois momentos: um 'masterclass', das 15h00 às 16h30, conduzido pelos críticos de vinho, Alexandre Lalas e Rui Falcão e uma prova de vinhos livre, das 16h30 às 19h30.

30-04-2012 – Minho acolhe grande evento europeu ligado ao VINHO – Jornal de Notícias

Milhões de habitantes compreendendo a Região Cávado-Ave. O Quadrilátero quer associar a dinâmica empresarial à investigação.

Guimarães torna-se, de 4 a 6 de maio, a 'capital europeia' do VINHO: recebe o maior Concurso Mundial de Bruxelas de sempre, um dos mais prestigiados do Mundo. São 8400 os vinhos em prova, 925 são portugueses.

Portugal organiza

É a segunda vez que este evento, mas a primeira no Norte. Promovido pelo Quadrilátero Urbano do Minho, que engloba os municípios de Barcelos, Braga, Famalicão e Guimarães, o concurso trará a Portugal cerca de 300 provadores, entre enólogos, jornalistas, compradores e escanções de cerca de 40 nacionalidades. Esperados são cerca de uma centena de jornalistas para a cobertura do evento, visto como "um grande ecrã para a promoção e internacionalização da Região, da sua oferta turística e para a economia dos vinhos portugueses".

A 19ª edição do Concurso Mundial de Bruxelas será a maior de sempre deste que é o único concurso de vinhos com uma política de itinerância pelas grandes capitais e regiões vitivinícolas. Desde 2006 que se realiza fora da Bélgica, tendo, então, sido Lisboa a primeira cidade escolhida para o acolher. O sucesso do número de inscrições - 8397 amostras de 52 países - levou a organização a encerrar antecipadamente o prazo para a submissão de vinhos a concurso. "A nossa maior preocupação foi assegurar aos provadores e

a todos os vinhos a concurso as condições adequadas para uma prova séria e bem organizada", refere Thomas Costenoble, diretor do concurso. O número de inscrições aumentou 10% face à edição anterior. Portugal, que se destacou na edição de 2011, tem este ano número recorde de vinhos a concurso (925), próximo dos 993 da Itália, o terceiro país mais bem representado. Dos 650 candidatos que tivemos em 2011, foram medalhados 235.

Visibilidade

A realização do evento em Portugal constitui "uma janela de oportunidade e visibilidade para os vinhos nacionais", considera Aníbal Coutinho. O crítico de vinhos, que inclui a lista de 316 jurados, mostra-se convicto de que os vinhos portugueses "estarão, certamente, no Top 5, eventualmente Top 3, dos mais medalhados". Aníbal Coutinho refere, ainda, que o evento permitirá "um contacto mais profundo" dos especialistas estrangeiros com a nossa realidade.

Já Anselmo Mendes refere que "as grandes marcas começam a fugir dos concursos", no entanto reconhece que este "está entre os três melhores do mundo". Sobre os vinhos portugueses, o enólogo considera que "temos vinhos no topo do mundo", mas "ainda não estamos na moda. É preciso investimento e os recursos são escassos", defende.

Já o presidente da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, Manuel Pinheiro, refere que "é uma oportunidade para dar palco mundial ao VINHO Verde", que não deixarão de agarrar.

EXPOSIÇÃO

238 Vinhos do Douro e Porto são os que têm maior presença na mostra em Guimarães.

CURIOSIDADES

Garrafas vazias e rolhas

Cerca de 9000 garrafas são abertas todos os anos, maioritariamente com rolha de cortiça.

Castas

Mais de 300 (no conjunto de monocastas e mistura).

Copos Cerca 8500.

Medalhas totais

Entre 2100 e 2200 (no máximo 30% do total de vinhos a concurso. Normalmente o valor situa-se entre 25 e 28%).

Exercido de harmonização

Não, há, já que todos os jurados são provadores profissionais. No início das provas é servido um primeiro VINHO que não compete (normalmente medalha de prata ou ouro na edição anterior) para calibrar o palato. Água consumida entre provas Aproximadamente 500 litros.

"Temos quase tudo para termos sucesso"

Jorge Monteiro Presidente da ViniPortugal

- Qual a importância deste evento para a imagem de Portugal e dos vinhos?
- É mais um importante contributo para a promoção do País como produtor de grandes vinhos, levando os especialistas internacionais a visitar quintas nos Vinhos Verdes, Douro e Dão.
- Como exportar mais?
- Estabilizada a estratégia para promover a marca 'Wines of Portugal', temos quase tudo para termos sucesso. O País é já reconhecido como produtor de vinhos diferentes, de consistente qualidade e boa relação custo/benefício. Mas há ainda muito a fazer para chegar eficazmente ao consumidor. Há mais articulação entre marcas privadas, regionais (Denominações de Origem) e País (Vinhos de Portugal), o que permite mais ações sem disputar as mesmas audiências.
- E os mais jovens?
- As festas 'A Copo' que a VP realizou em Lisboa e Porto, em associação com a campanha "Seja Responsável, Beba com Moderação" são um bom exemplo de captação de jovens para uma cultura de VINHO.

A ESTRUTURA associativa Quadrilátero Urbano tem como princípios e critérios o trabalho em rede, o espírito de parceria, o princípio de paridade/equidade, e o princípio de rotatividade. Em suma, a cooperação intermunicipal é a base de consolidação deste projeto que visa incrementar a competitividade e a inovação urbanas.

Formalizado em outubro de 2008 entre os municípios de Barcelos, Braga, Guimarães e Famalicão, a Universidade do Minho, a Associação Industrial do Minho e o Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal, acabaria instituído como associação de municípios de fins específicos e tem como objetivo garantir as bases para o desenvolvimento e execução do projeto "Quadrilátero Urbano para a Competitividade, a Inovação e a Internacionalização".

Entre as ações já desenvolvidas destaca-se a candidatura à medida "Ações Preparatórias para as Redes Urbanas para a Competitividade e a Inovação" (novembro de 2007), submetida à Direção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano; e a candidatura "Quadrilátero Urbano para a Competitividade, a Inovação e a Internacionalização" (outubro de 2008), com o "programa Estratégico de Cooperação 2009-2013", à medida "Política de Cidades", do Programa Operacional Regional do Norte, ON.2 - Novo Norte.

Cada operação está desmembrada em várias ações estando, no momento, a grande maioria delas em curso. É o caso do estudo de acessibilidades e mobilidade no Quadrilátero; o estudo a monitoriza a puxar para o mesmo lado

PROGRAMA PARALELO

I. Visitas a quintas no Minho e Douro

As provas decorrem no Multisusos de Guimarães entre as 8.30 e as 12.30 horas. A tarde está reservada para visitas a quintas no Minho e Douro e contacto com os vinhos e gastronomia local.

2. Vinhos Verdes

Wine Show para todos Prova de vinhos e petiscos da região, em Barcelos, Braga, Famalicão e Guimarães, por 1,5 euros. As receitas revertem a favor de instituições sociais da região.

3. Seminário sobre mercados estratégicos

Especialistas do Brasil, Rússia, China, Canadá, EUA e Polónia vão a Braga falar aos profissionais do setor sobre as novas tendências e desafios que se impõem aos vinhos portugueses.

4. Gastronomia em destaque

Várias são as oportunidades para provar iguarias a cargo de chefes como Agostinho Martins e Hélio Loureiro. Na Pousada de Santa Marinha e no Vintage House, entre outros.

Operações aprovadas: desenvolvimento urbano; digital; mobilidade; cultural; criativo; empresarial e rede. Quadrilátero só espera contratualizar digital.

DOURO É O MAIS CONCORRIDO

Douro é das regiões com mais vinhos a concurso. Manuel Cabral destaca a capacidade do Porto, "denominação de origem antiquíssima", de se "reinventar permanentemente".

02-05-2012 – Vinhos croatas conquistam o mercado – Site Mariajoaodealmeida.com

http://www.mariajoaodealmeida.com/catalogo_noticias.php?ID=2965

Presidente da VINISTRA, Iivca Matosevic

Segundo revelou recentemente em público o presidente da Associação de produtores e enólogos de Istria (VINISTRA), da Croácia, Iivca Matosevic, o vinho deste país está a tornar-se cada vez mais popular, principalmente no mercado alemão e britânico. Em 2011, a Croácia, exportou 7% a mais do que no ano

anterior e importou 10% a mais no mesmo período. Já as exportações para a Alemanha foram de 628 mil litros de vinho em 2011.

Matosevic revelou ainda que a participação em Março dos vinhos croatas na ProWein, a prestigiada feira de vinhos que todos os anos se realiza em Dusseldorf, na Alemanha, contribuiu para que o interesse por estes vinhos aumentasse bastante. A partir de agora, a ideia é continuar a divulgá-los pelo mundo, para continuar a conquistar mais mercados.

Recorde-se que, actualmente, a Croácia tem cerca de 16,5 mil hectares de vinhas, sendo que as suas vinhas são maioritariamente de castas brancas. Até 1992, por lei, a vinificação era monopólio de cooperativas geridas pelo Estado comunista jugoslavo. O produtor tinha de entregar as suas uvas a um preço fixo, o que não favorecia a qualidade dos vinhos. Hoje a indústria de vinhos croata é privada e ganhou qualidade. As uvas principais do país são as brancas Grasevina e Malvasia e, nas tintas, a Plavac Mali.

Além dessas, outras castas também estão presentes na Croácia, principalmente as brancas Gewürztraminer (Traminac), Chardonnay, Pinot Gris (Pinot Sivi), Riesling Renana (Rajski Rizling), Sauvignon, Muscat e Furmint (Pusipel); Posip, Grk, Debit, Zlahtina e Gegic (autóctones). Entre as tintas, destacam-se Teran (Terrano ou Refosco friulana), Merlot, Cabernet Sauvignon, Pinot Noir (Pinot Crni) e Babic (autóctone).

02-05-2012 – Portugal é o país europeu onde a qualidade dos vinhos "mais progrediu" – Site Infovini.com

<http://www.infovini.com/article117371>

O presidente do Concurso Mundial de Bruxelas, que este ano tem lugar em Guimarães, considera que "Portugal é, provavelmente, o país da Europa onde a qualidade da produção de vinho mais progrediu nestes últimos 10 anos".

Baudouin Havaux, em entrevista dada à Agência Lusa, realçou que "Guimarães é a Capital Europeia da Cultura deste ano" e para a entidade a que preside é "importante associar-se a um acontecimento internacional tão prestigiante, que sublinha o carácter cultural do vinho, que faz parte do nosso património".

O 19º Concurso Mundial de Bruxelas (CMB) começa sexta-feira e termina domingo e conta com uma participação recorde de mais de 8.300 vinhos bebidas espirituosas do mundo inteiro, o que equivale a um aumento de 10 por cento face a 2011.

"É a edição mais importante pelo número de amostras" inscritas e igualmente pelos produtores que irão estar presentes, destacou também Havaux.

"Este aumento significativo de produtores que vão participar na nossa competição é a prova da confiança que eles têm na nossa organização", considerou.

O responsável afirmou que um dos objetivos do Concurso é "provar nas melhores condições técnicas as 8.300 amostras concorrentes, com vista a selecionar 20 a 25 por cento dos melhores vinhos que serão medalhados".

Os vinhos distinguidos deverão ser "o reflexo, para o consumidor, do melhor que a viticultura mundial produziu nestes últimos anos".

"Estamos cientes da nossa responsabilidade para com o consumidor, para quem o autocolante com a medalha da competição colado nas garrafas é uma garantia", argumentou.

Segundo Havaux, ganhar uma medalha neste concurso, um dos maiores e mais prestigiados a nível mundial, é, em primeiro lugar, o "reconhecimento por parte de um júri internacional da qualidade de um vinho e do trabalho efetuado durante anos para a conseguir".

"Um comerciante confidenciou-nos recentemente que uma medalha do Concurso Mundial de Bruxelas lhe garantia um aumento das suas vendas de 15 por cento", reforçou.

O presidente do CMB referiu ainda que outro objetivo, este ano, é "acolher os 320 provadores profissionais o melhor possível, para lhes permitir degustar em boas condições e beneficiar pessoal e profissionalmente da sua estadia em Portugal".

"Estamos muito satisfeitos porque Portugal é, sem dúvida, o país da Europa onde a qualidade da produção vinícola mais progrediu nestes últimos dez anos. O concurso também pretende revelar aos consumidores a qualidade de vinhos menos conhecidos que nem sempre beneficiam da notoriedade que eles mereciam", salientou.

Havaux destacou ainda que o concurso é uma ocasião para os jurados, na sua maioria jornalistas especializados, descobrirem a paisagem vinícola da região, lembrando que "do programa fazem parte visitas ao Douro e à região produtora do vinho verde".

02-05-2012 – Entre contos e vinhos – Site Mariajoaodealmeida.com

http://www.mariajoaodealmeida.com/catalogo_noticias.php?ID=2964

As Caves Croft, em parceria com a Escola de Narração itinerante, vão organizar nas suas instalações em Vila Nova de Gaia, no dia 10 de Maio, das 18h30 às 19h30, uma actividade que ligará a leitura com vinhos. Entre um conto narrado por Clara Haddad e a prova de vinhos comentada pelo enólogo David Guimaraens, o visitante é desafiado a entrar no imaginário e a reflectir sobre o que sente e o que é.

Os vinhos em prova serão o Pink, o LBV 2005, o Tawny 20 anos e o Croft Vintage 2009. O preço do bilhete é de 18€ por pessoas (30€ preço duplo). Mais informações e inscrições: 223742800 / ou ana.sofia@croft.pt